

A GRAMÁTICA COMO INSTRUMENTO DO FAZER CIENTÍFICO

O objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta para desenvolver, junto a alunos de Educação Básica, habilidades relativas à atividade científica por meio do ensino de gramática. Assumimos, assim, que o conhecimento gramatical é uma capacidade inata que se desenvolve nos primeiros anos de vida do indivíduo, sendo, portanto, um objeto do mundo natural que, como tal, pode ser investigado cientificamente. A proposta em si já foi defendida por muitos linguistas interessados no ensino de gramática (cf. HONDA; O'NEIL, 1993; PERINI, 2016; OLIVEIRA e QUAREZEMIN, 2016, entre outros). Nosso objetivo, no entanto, é levar essa proposta para fora da disciplina de Língua Portuguesa, visando a contribuir com o ensino de Ciências nas escolas, que tem sido criticado por focar na memorização, não se mostrando efetivo no que concerne à aprendizagem da metodologia científica (PAVÃO, 2019). O desafio que enfrentamos é como pensar um projeto desse tipo num modelo de ensino que concebe as disciplinas de forma estanque, dando pouca ou nenhuma margem para a interdisciplinaridade. Formalizamos, assim, uma proposta que (i) discute o ensino de ciência na Educação Básica; (ii) viabiliza a inserção do ensino de gramática junto às outras ciências; (iii) comprova que o ensino de gramática pode ser o veículo de interdisciplinaridade, objetivo tão almejado pelos documentos oficiais que regem o sistema educacional brasileiro.

O ensino de ciência precisa ser redimensionado no âmbito da Educação Básica, ou seja, não basta ser apenas o aprendizado dos resultados científicos. Embora esse aprendizado seja relevante, a educação precisa investir mais em mostrar como o conhecimento científico é produzido, pois a prática científica tem um grande valor social, considerando-se que a ciência não pode ser separada da sociedade e da vida cotidiana. “Uma posição crítica em relação ao fazer científico e seus produtos habilita o aluno ao pleno exercício de sua cidadania” (SILVA; GASTAL, 2019, p. 36). A gramática se mostra como um instrumento privilegiado para desenvolver esse conhecimento, já que ele está disponível na mente do falante. Entender e descrever esse conhecimento viabiliza a compreensão da metodologia científica. Sendo assim, desvincula-se o ensino de gramática como meio para o ensino de língua culta. Antes, a proposta mostra como aproveitar um conhecimento que está disponível e que leva tanto à compreensão do fazer científico como ao aprofundamento do conhecimento linguístico, pois torna objetivo e observável um conhecimento subjetivo. A proposta consiste, portanto, no fato de que ensino científico de gramática/língua pode sair do domínio de ensino da Língua Portuguesa e “invadir” a área do Ensino de Ciências, favorecendo um ponto de contato inédito para concretizar a interdisciplinaridade proposta nas orientações curriculares para o Ensino Básico.

Par tanto, pretende-se i) buscar parcerias com professores de Ciências, mostrando a eles as vantagens do ensino científico de gramática (essa seria uma importante contribuição desse projeto para divulgação da Linguística como ciência); ii) propor cursos de extensão para serem levados para as escolas; iii) compor uma estrutura para os cursos, que seriam desenvolvidos por alunos de pós-graduação.

REFERÊNCIAS

HONDA, M; O'NEIL, W. Triggering Science-Forming Capacity through Linguistic Inquiry. In: HALE, K; KEYSER, S. (org.) *The View from Building 20: Essays in Linguistics in Honor of Sylvain Bromberger*. Cambridge: MIT Press, 1993.

OLIVEIRA, R. P. de; QUAREZEMIN, S. *Gramáticas na escola*. Petrópolis: Vozes, 2016.

PAVÃO, A. C. Ensinar ciências fazendo ciência. In: PAVÃO, A. C; FREITAS, D. (org.) *Quanta Ciência há no Ensino de Ciências*. 3ª reimpressão. São Carlos: EdUSFCar, 2019. p. 15-23.

PERINI, M. A. *Gramática descritiva do português brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 2016.

SILVA, C. C.; GASTAL, M. L. Ensinando ciências e ensinando a respeito das ciências. In: PAVÃO, A. C; FREITAS, D. (org.) *Quanta Ciência há no Ensino de Ciências*. 3ª reimpressão. São Carlos: EdUSFCar, 2019. p. 35-44.

